

afalgarve

N.º 27

junho 2008

BEIRA MAR CELEBRA
SUBIDA À 2ª DIVISÃO

UNIVERSIDADE PASSA
NO EXAME DE PROMOÇÃO

SAPALENSE JUNTA TAÇA
AO TÍTULO DISTRITAL



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva **FARO cidade activa ... com o Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexe
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jogaísl António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4x4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jogaísl António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 8 – UNIVERSIDADE SOBE À 2ª DIVISÃO
- 10 – SAPALENSE JUNTA TAÇA AO CAMPEONATO
- 12 – NOTICIÁRIO
- 13 – 20ª SUBIDA AO ESCALÃO SECUNDÁRIO
- 14 – A FESTA DA PROMOÇÃO DO BEIRA MAR
- 17 – JOGADOR DO MÊS
- 18 – O NOVO MAPA DO FUTEBOL ALGARVIO
- 20 – QUARTEIRA ESTÁ DE VOLTA À 1ª
- 22 – SELECÇÃO DE SUB-14 NO LOPES DA SILVA
- 24 – OS NOSSOS CAMPEÕES
- 25 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS
- 27 - O ÚLTIMO “ESCRITO” DE HERCULANO, ESCRIVE JOÃO LEAL
- 29 – ÁRBITRO NUNO ALVO SOBE AOS NACIONAIS
- 30 – FASCEÍTE PLANTAR, ESCRIVE FILIPE LARA RAMOS
- 31 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 33 – A MORTE DE CARLOS ALHINHO
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº27 – Junho de 2008
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Sub-director: José Faísca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves
Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário e Miguel Fernandes
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

A falência de dois modelos

É possível concluir um campeonato sem saber o que o futuro reserva às equipas participantes? Em Portugal, sim. Silves e Almancilense empataram a dois golos na última partida de uma das sub-séries da 3ª Divisão e ficaram com o mesmo número de pontos do Lusitano de Évora, que perdeu em Albufeira. Quem escapara e quem descera? Ninguém sabia, até porque o segundo ainda precisaria de entrar nas contas dos coeficientes...

Em Silves, os jogadores das duas equipas, ouvido o último apito, olharam uns para os outros, interrogando-se. Do público não chegavam sinais concretos, as rádios não sabiam explicar um quadro que dependia dos resultados de todas as sub-séries... Portugal no seu pior – no ridículo de um quadro competitivo contra o qual a Associação de Futebol do Algarve sempre se opôs. Não nos ouviram, podem fingir que nos ignoram, mas não nos calam. Este quadro competitivo é ridículo! Está aí a prova. A época já terminou e, como decorrem vários processos disciplinares, uma equipa algarvia, o Silves, está, no momento em que esta edição da revista vai para a gráfica, dependente do que vier a decidir-se em matéria disciplinar em relação a um jogo entre conjuntos do centro do país. Meus senhores: não há modelo mais simples e menos atreito a confusões que este? Seguramente que há! Vamos a tempo de evitar a repetição de um quadro de todo surrealista...

Este é um modelo falido. Como é, para o Algarve, o das sociedades anónimas desportivas. Das três criadas na nossa região restava em actividade apenas uma, a do Imortal, que sobrevivia em condições muito difíceis e graças à disponibilidade dos dirigentes do clube que lhe deu origem. Na próxima época já não entrará em competições oficiais e poderá ter o mesmo caminho da SAD do Farense, cuja insolvência já foi decretada, enquanto o Imortal (clube) seguirá o exemplo dos vizinhos de Faro e recomeçará de baixo, participando na 2ª Divisão da AFA.

Num e noutro caso, está comprovado, a criação de sociedades desportivas não resultou de um projecto, de uma ideia para o futebol profissional dos respectivos clubes, mas tão só de uma fuga para frente, na procura de meios para fazer face a necessidades imediatas. Ou seja, num



quadro de dificuldades que uma nova entidade não pode, só por si, resolver.

Tivemos ainda um outro projecto, o Algarve United, sem base de sustentação e sem solidez para corresponder à ambição inicial demonstrada. São três exemplos de insucesso que travaram a adopção do

mesmo modelo por parte de outros clubes que chegaram a anunciar esse passo. O qual pode ser útil num contexto de estabilidade e dentro de um projecto desportivo claramente definido e nunca com o exclusivo propósito de servir de 'balão de oxigénio'.



AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Bons motivos para sorrirmos

1 – O balanço da temporada 07/08 não nos satisfaz e disso já demos conta. O futebol algarvio perdeu força no todo nacional e temos menos equipas nos campeonatos nacionais. É um quadro que obriga a aturada reflexão e à procura de soluções capazes de criarem um ambiente propício para um futuro crescimento.

2 – Sendo os números globais negativos, abundam, todavia – e felizmente – os casos de sucesso, a merecerem um aplauso e, sobretudo, inspiradores. De entre todos esses excelentes exemplos, destaco o notável comportamento da Associação Académica da Universidade do Algarve que, fiel a um projecto competitivo iniciado há cinco anos, alcançou um feito notável, a subida à 2ª Divisão nacional de futsal.

3 – Longe de figurar entre os favoritos e com limitações inerentes a uma colectividade sem espaços próprios para treinos e jogos, o conjunto estudantil encheu-nos de alegria. O futsal algarvio ganha maior força no mapa das competições nacionais e temos agora duas equipas na 2ª Divisão. Um sinal, sem dúvida, promissor.

4 – Esse crescimento do futsal baseia-se, em grande parte, no meritório trabalho desenvolvido por vários clubes no sector da formação, expresso nas prestações muito positivas do Sonâmbulos (juniores) e da Pedra Mourinha (juvenis) nas respectivas taças nacionais. O conjunto da Luz de Tavira perdeu a possibilidade de chegar ao jogo decisivo da prova no prolongamento das meias-finais, etapa por onde ficou também a equipa de Portimão, num desfecho ainda mais dramático – decisão nos pontapés da marca da grande penalidade. Viram-se lágrimas de tristeza mas a qualidade demonstrada deixa-nos motivos para sorrir: eles são o futuro e prometem.

5 – O Grupo Desportivo Beira Mar, de Monte Gordo, tem vindo a demonstrar uma crescente ambição competitiva e, depois de cimentar uma posição na 3ª Divisão nacional, viveu este mês o maior feito do seu historial, ao chegar ao escalão secundário. Uma conquista que traduz a valia da equipa, com argumentos para superar, entre outros, o histórico Barreirense, e um sucesso de reconhecida importância para o futebol algarvio, que havia perdido dois representantes (Louletano e Messinense) naquele patamar.

6 – O Grupo Desportivo de Lagoa estreou-se esta época na 2ª Divisão e poucos augurariam uma prestação tão positiva. Um clube com poucos recursos mostrou que nem sempre o dinheiro é fundamental nas conquistas – a força de vontade por vezes permite a superação. Ao garantir a permanência ainda na primeira fase da prova, o Lagoa conquistou o 'seu' campeonato com enorme brilhantismo. Mas a campanha não terminou sem outra festa, a primeira promoção de uma equipa da formação – no caso os iniciados – aos campeonatos nacionais, fruto da atenção dedicada às camadas jovens.

7 – Na temporada prestes a terminar o Internacional de Almancil estreou-se nos campeonatos nacionais, conseguindo, com brilhantismo, o apuramento para a segunda fase, no escalão de iniciados. Na próxima época o clube terá mais uma equipa, os juniores, a competir fora das fronteiras da região. Um crescimento sustentado, com raiz na formação.

7 – Estes são bons exemplos. Não servem para iludir as contas finais da temporada – negativas, repetimo-lo – mas dão-nos alento, mostrando que projectos marcados pela qualidade (mesmo num quadro de escassez de recursos) podem ter sucesso. Em muitas das conquistas acima relatadas o dinheiro não abundava mas sobrou ambição e vontade – e o futebol e o futsal do Algarve precisam de mais gente assim, determinada e com espírito de conquista.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





ESTUDANTES CONSEGUEM INÉDITA SUBIDA À 2ª DIVISÃO NACIONAL

Universidade escreve a mais bonita página do seu futsal

A Associação Académica da Universidade do Algarve alcançou um feito notável, ao garantir, com uma equipa totalmente amadora, a subida à 2ª Divisão nacional. Longe de se apresentar como um dos favoritos aos lugares cimeiros, o conjunto mostrou muita qualidade e grande atitude competitiva e celebrou em ambiente de euforia, em pleno encerramento da semana académica.

“Partimos para esta campanha com um propósito, garantir a manutenção”, conta Nuno Xabregas, treinador e mentor de um projecto iniciado há seis anos. “Queríamos fazer melhor que o 5º lugar da época anterior, sabendo da maior força das equipas da zona de Lisboa, onde a competitividade é bem diferente, pois dispõem de três escalões nos campeonatos regionais e chegam aos nacionais com outro andamento.”

Porém, “os resultados positivos foram aparecendo e, a partir do momento em que conseguimos chegar ao segundo lugar, dissemos para nós próprios que não seria fácil tirarem-nos de lá. Acabou por acontecer o que ninguém esperava, numa luta travada até ao último segundo. No derradeiro jogo da época bastava-nos um empate e conseguimos esse precioso ponto mas com grande sofrimento, numa tarde de emoções fortes. Chorei de alegria, vivi uma sensação inesquecível. São momentos que marcam...”

VONTADE DE CRESCER

Após uma época que serviu para lançamento da modalidade, a Associação Académica da Universidade do Algarve compete oficialmente há cinco temporadas e regista uma progressão meteórica. “Há uma forte ligação com o meio académico – alguns jogadores já terminaram os seus cursos e continuam connosco

– e a um bom ambiente e uma enorme força de vontade juntamos as condições necessárias, dentro das limitações existentes, para os jogadores crescerem e se afirmarem. Talvez por isso atletas que recebiam dinheiro noutras equipas nos procurem, quando nada, do ponto de vista monetário, lhes temos para dar. Abdicam de ganhar dinheiro para se valorizarem e participarem num projecto com uma filo-



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S. LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



sofia ganhadora e isso constitui uma das nossas grandes vitórias.”

E onde termina a ambição da equipa de Faro? Nuno Xabregas diz, entre sorrisos, que “a manter-se o ritmo dos últimos anos em 2010 estaremos na 1ª Divisão... Na verdade, para nós não há limites. Sabemos que vamos participar na próxima época num campeonato de bem maior exigência, com equipas melhor preparadas e jogadores de um nível superiores aos da 3ª Divisão, mas isso não nos retira ambição e vontade. Tenho dito no seio do grupo que um dia hei-de voltar a jogar no campeonato principal. De início todos acreditavam tratar-se de uma brincadeira; agora já me levam mais a sério...”

Nuno Xabregas reclama “mais ajudas” e agradece “o apoio da Câmara de Faro, que nos facilita, sem custos, a utilização do pavilhão da Escola D.Afonso III. Esperamos, na próxima época, ter um factor de motivação acrescido, o novo pavilhão de Faro, com melhores condições. Travamos uma luta muito desigual com os nossos vizinhos, pois as câmaras de Albufeira e de Loulé dispõem de maiores recursos para apoiar o desporto, incluindo, naturalmente, o futsal e as equipas desses concelhos podem, dessa forma, apresentar outros argumentos para contratar jogadores, por exemplo. Resta-nos lutar com o que de melhor temos – a ambição e a vontade de crescer mesmo com poucos recursos e dentro de um quadro de total amadorismo. Fazemos disso a mola do nosso trabalho.”

SEM LIMITES

Pedro Barros, presidente da Associação Académica da Universidade do Algarve, realça “a importância do êxito alcançado num quadro de limitações financeiras e de luta com argumentos inferiores aos da generalidade dos adversários. Tratou-se de uma vitória de grande significado, que nos dá agora outro estatuto mas também mais responsabilidades, num patamar competitivo bem mais exigente.”

O líder do clube espera, por isso, “conseguir reunir mais alguns apoios para esta nova ‘aventura’ de uma secção que tem marcado com sucessivos êxitos o seu percurso” e não esconde o desejo de ver a Universidade do Algarve “no patamar superior do futsal nacional. Sinceramente, atendendo às qualidades humanas e desportivas dos componentes do grupo, acredito que poderemos, num futuro não muito distante, reunir argumentos para sonhar com isso, pois ambição não falta. Não há limites para o sonho. Se nos ajudarem, tudo se tornará mais fácil...”





ÉPOCA DE OURO DO CLUBE DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Sapalense junta vitória na Taça ao título de campeão do Algarve

Um final de época de sonho: no espaço de uma semana a equipa sénior de futsal do Desportivo Sapalense Clube juntou a conquista do campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve à vitória na final da Taça do Algarve e o presidente do clube, José Manuel Nunes, celebrou a dupla conquista com o neto ao colo, entre os adeptos, que marcaram presença significativa no pavilhão do Farese, numa grande festa da modalidade.

"Este duplo êxito é um prémio para uma equipa fantástica, na qual incluo os dirigentes e os adeptos. Os jogadores tiveram um comportamento exemplar e mereceram, pela sua atitude, os feitos alcançados", refere o técnico António Gonçalves.

O clube viveu uma campanha notável. "Tínhamos um grande objectivo traçado, o regresso à 3ª Divisão. Conseguimos alcançar a meta, não sem grandes dificuldades, já esperadas, de resto. O triunfo na Taça do Algarve constituiu a cereja no topo do bolo, o culminar de um percurso notável. Dois sucessos em duas semanas consecutivas permitiram um encerramento da campanha com um sorriso de todo o tamanho mas fizemos por merecer essa alegria."



EURO/MONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



FAMÍLIA UNIDA

O treinador do Sapalense destaca a união do grupo como principal factor do êxito. “Conseguimos formar uma família forte e determinada, com grande espírito de entreajuda. Só isso justifica os sucessos conseguidos. A vitória no campeonato já nos deixaria satisfeitos, por ser esse o nosso principal alvo, mas os jogadores mostraram uma excepcional atitude e quiseram chegar mais além, erguendo a Taça do Algarve. Não lhes podia pedir mais...”

Dois títulos numa época – a chamada ‘dobradinha’ – representam “um sonho, em particular para os jogadores mais jovens, vindos da nossa formação, que tiveram oportunidade de viver uma campanha extraordinária. Os sucessos representam um prémio para todos os que estão ligados ao clube e em particular para os adeptos, sempre presentes com o seu calor e apoio.”

No campeonato, o vencedor decidiu-se no último jogo. “Vivemos emoções fortes praticamente até ao apito final. Tínhamos de bater o Inter-Vivos para subir e conseguimos, no culminar de uma prova marcada por grande equilíbrio e jogos de enorme qualidade, demonstrando o crescimento do futsal algarvio.”

SUBIR PARA FICAR

Para António Gonçalves, a regularidade do Sapalense mostrou-se decisiva. “O calendário reservava-nos compromissos

decisivos nas últimas jornadas e tudo se decidiu aí. Conseguimos, com o Inter-Vivos, chegar à última jornada em condições de conquistar o campeonato mas importa não esquecer a valia de equipas como o S. Pedro, que teve uma quebra enorme depois de nos ganhar em Vila Real de Santo António, ou o Santo Estêvão, com um comprometedor ciclo no início da segunda volta. Houve alternância no topo classificação, incerteza, entusiasmo, vibração – o nosso futsal está de parabéns e continua a mostrar grande vitalidade, sinal claro de uma linha de crescimento para os anos mais próximos.”

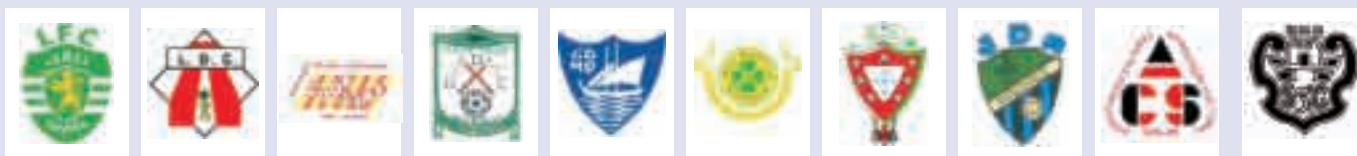
O Sapalense vai regressar à 3ª Divisão e o técnico não quer voltar a viver a amarga experiência da descida. “Conhecemos bem o patamar em que vamos competir e as dificuldades que nos esperam. O grau de exigência será incomparavelmente superior e importa reforçar algumas posições-chave, dentro das reduzidas possibilidades financeiras do clube. O escalão terciário exige um pouco mais de traquejo, de matreirice, mas a irreverência da juventude também assume a sua importância em muitos jogos, se bem utilizada. Teremos como meta a permanência, dentro de uma perspectiva realista, sem entrar em loucuras.”

Na final da Taça do Algarve o Sapalense defrontou um adversário de um escalão superior, o Sonâmbulos, e venceu com incontestável mérito. “Os jogos decisivos por vezes encerram características especiais e não servem como factor de



avaliação – basta um lance para abrir a partida... Defendemos bem e soubemos aproveitar a rapidez e a inspiração de um dos nossos atletas, no início do segundo tempo, conseguindo aí uma vantagem que soubemos gerir. Foi uma prestação positiva, sem dúvida, mas isso não nos deve iludir: a 3ª Divisão exige uma estrutura mais forte, pois vamos encontrar adversários com grande capacidade, num desafio duro, a pedir o melhor de nós.”





Campeões de escolas apurados

A animação foi grande na decisão dos escalões etários mais baixos do futebol algarvio, com as fases finais dos campeonatos de escolas a proporcionarem disputa acirrada e um grande entusiasmo que extravasou do campo para o público - muita gente presenciou os animados duelos entre as estrelas do futuro.

Em escolas A, o Esperança de Lagos marcou clara superioridade, batendo os dois adversários da fase final, Lusitano de Vila Real de Santo António (3-2) e Imortal (7-3). O Lusitano garantiu o segundo posto, ao superar o Imortal (4-3).

No escalão de escolas B houve maior equilíbrio, com o Lusitano de Vila Real de Santo António a sair vencedor. Os raianos bateram o Esperança de Lagos (5-0) e o Louletano também bateu os lacobrigenses (6-4). No último jogo, uma autêntica final, Lusitano e Louletano empataram (1-1), resultado que favoreceu as pretensões dos lusitanistas.



Portimonense ganha torneio de infantis

O torneio de infantis promovido pela Associação de Futebol do Algarve animou várias localidades da região, numa realização merecedora de generalizado aplauso. Numa primeira fase, dividida em quatro séries, a prova passou por S.Bartolomeu de Messines, Odeáxere e Olhão. Os jogos decisivos tiveram lugar nas Ferreiras.

O Portimonense acabou por mostrar clara superioridade. Nas meias-finais a turma barlaventina bateu o Farense, por 4-0, enquanto o Lisboa Geração superou o 1º de Janeiro, por 1-0, num duelo muito equilibrado. Na final, o Portimonense ganhou por 4-2 ao Lisboa Geração, com o Farense a garantir o terceiro posto, por via do triunfo (também por 4-2) diante do 1º de Janeiro.

Algarvios finalistas em Guimarães

A equipa do restaurante "O Tapas", em Monte Gordo, foi segunda classificada numa prova de âmbito nacional promovida pela central cervejeira Unicer, que convidou os seus melhores clientes para participarem na competição. Na final, disputada no Estádio Municipal de Guimarães, os algarvios foram manifestamente infelizes e, depois de um empate (3-3) no final do tempo regulamentar, perderam por 4-3 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade para o restaurante "Tia Rosa", de Melides, Grândola.

Eduardo Rodrigues, treinador do Castromarinense, foi o responsável técnico e a equipa incluiu vários jogadores conhecidos, como Paixão, que se destacou no Farense nos tempos da 1ª Divisão, e ainda, entre outros, Miguel Paixão, Cláudio, David Justo, Micael, Nélio, Ângelo e Cris Baiano.





GRUPO DESPORTIVO BEIRA MAR FAZ HISTÓRIA

O 20º a chegar à 2ª Divisão

É a terceira estreia de um clube algarvio na 2ª Divisão nacional em três épocas consecutivas: depois de Messinense (06/07) e Lagoa (07/08), segue-se na próxima campanha o Grupo Desportivo Beira Mar, de Monte Gordo, que vive o momento mais alto do seu historial depois de garantir o segundo posto na série F da 3ª Divisão e a consequente subida.

O clube montegordino é o terceiro do concelho de Vila Real de Santo António a participar no campeonato secundário. O Lusitano foi a primeira equipa algarvia a competir na prova (em 34/35, juntamente com Farense e Olhanense) e o Glória Futebol Clube, que entretanto abandonou a prática do futebol, estreou-se na 2ª Divisão em 49/50. Feitas as contas de todas as participações algarvias na escalão secundário, o Grupo Desportivo Beira Mar é o 20º clube da região a atingir este patamar competitivo. Para além do referido trio de pioneiros e do Glória, também competiram na prova Portimonense (estreia em 35/36), Nacional de Silves (36/37), Sport Lisboa e Faro (40/41), Louletano (42/43), Boa Esperança de Portimão (45/46), Silves (49/50), Esperança de Lagos (74/75), Torralta (84/85), Campinense (84/85), Imortal (91/92), Quarteirense (92/93), Salir (93/94), Padernense (01/02), Messinense (06/07) e Lagoa (07/08). Neste registo estão incluídas as participações na 2ª Liga (entre as épocas 34/35 e 37/38), competição antecessora da 2ª Divisão nacional. O Clube Desportivo Nacional, de Silves, e o Grupo Desportivo Torralta já foram extintos e o Glória Fute-

bol Clube e o Boa Esperança Atlético Clube Portimonense há longos anos que não possuem secção de futebol enquanto o Sport Lisboa e Faro alterou a sua denominação para Sport Faro e Benfica.

No historial do campeonato da 2ª Divisão o Algarve conta oito títulos nacionais, três dos quais alcançados pelo Olhanense (35/36, 40/41 e 03/04), dois pelo Farense (39/40 e 82/83), igual número pelo Portimonense (78/79 e 00/01) e um conquistado pelo Imortal de Albufeira (98/99). Na sua brilhante campanha na 3ª Divisão o Beira Mar ficou a apenas um ponto do primeiro lugar, perdendo por pouco a possibilidade de à subida juntar o título, feito já conseguido por formações do Algarve em seis ocasiões, sem nenhum repetente: Lusitano de Vila Real de Santo António (51/52), Olhanense (69/70), Esperança de Lagos (82/83), Louletano (86/87), Silves (04/05) e Lagoa (06/07).





CLUBE DE MONTE GORDO PROPORCIONA FESTA DE ARROMBA AOS ADEPTOS

Beira Mar celebra feito inédito ao garantir subida de escalão



Era uma festa anunciada – bastava um empate caseiro diante do Barreirense – mas a incerteza manteve-se até perto do fim. O golo do capitão Marco Nuno desfez as dúvidas e, em redor do campo, a ansiedade transformou-se em sorrisos: o Grupo Desportivo Beira Mar, de Monte Gordo, garantia o maior feito do seu historial, a subida à 2ª Divisão nacional.

“Sofremos quase até ao último minuto mas conseguimos a subida e a festa, com esta tensão nervosa, acabou por ter ainda mais sabor. Os jogadores estão de parabéns, pois tiveram sempre um excelente comportamento, desde o início do campeonato, e estão também de parabéns a equipa técnica e a população de Monte Gordo. O apoio foi muito significativo, em particular nos jogos mais importantes, como o que decidiu a promoção, e Monte Gordo merece estar representado na 2ª Divisão”, referia, ainda em plena festa, o presidente do clube, Carlos Martins.

O clube concretizou um sonho há algum tempo alimentado... secretamente. “Este é um projecto com oito anos, desde que cá cheguei. Tínhamos com meta chegar à 2ª Divisão, mas sem pressas. Importava ganhar experiência e fazer crescer as infra-estruturas. O Beira Mar dispõe de con-

dições para se manter no patamar onde acaba de ascender, devido ao património que possui, largamente aumentado nos tempos mais recentes, e ao apoio muito significativo da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, parceiro essencial nos projectos já concretizados e previstos.”

No começo da época a subida “não era uma aposta declarada. Sabíamos do valor da equipa e os resultados começaram a dar-nos esperanças. Ao garantirmos um lugar entre os seis primeiros, no final da primeira fase da prova, dispúnhamos, praticamente, de tantas possibilidades como todos os outros e conseguimos terminar num dos dois primeiros lugares. Um feito inédito e uma das páginas mais bonitas do historial do Grupo Desportivo Beira Mar.” Garantida está a continuidade do treinador, Luís Carlos. “Possui uma larga experiência no futebol e irá, agora, programar a próxima temporada. Estão decisões por tomar em relação ao plantel mas é certo que contamos com a maioria dos jogadores que ajudaram à subida, pois muitos são do concelho e têm, reconhecidamente, capacidade para jogar na 2ª Divisão. Virão alguns reforços e tentaremos solidificar as parcerias com clubes vizinhos, em particu-

lar o Olhanense. Desde grupo fazem parte três atletas emprestados, os quais pretendemos manter, podendo vir ainda mais algum.”

A PRIMEIRA VEZ

Luís Carlos festejou o seu primeiro grande sucesso como treinador. “É uma festa indescrevível, com um sabor especial, por se tratar de algo de inédito no percurso do clube e no meu próprio e por ter havido muita coisa à volta deste clube que soube-mos superar”, referiu o técnico.

Na hora do triunfo, ficou o elogio “a jogadores, direcção e massa associativa, peças imprescindíveis neste momento histórico. O grupo foi excepcional e, todos juntos, conseguimos ultrapassar as contrariedades. Os atletas fizeram um esforço enorme ao longo da época e acreditaram sempre que era possível subir de divisão, como aconteceu.”

Luís Carlos dedica a subida “à família – à minha mulher, aos meus filhos, ao meu pai, ao meu irmão e ao meu primo, que me apoiaram sempre – e estendo a dedicação a uma pessoa de Monte Gordo que fez tudo para esta equipa técnica ir embora. Dava dinheiro para que isso aconteces-



se e pagava do bolso dele a contratação de um novo treinador. Ele sabe quem é, nem vou dizer o nome... Muito obrigado a quem acreditou sempre e nos ajudou.” O futuro passa pela continuidade em Monte Gordo. “Tenho contrato e irei manter-me no comando da equipa mas, para já, importa desfrutar. Depois, com tempo, iremos programar a próxima temporada.”

ALEGRIA DO CAPITÃO

O capitão Marco Nuno marcou o golo que desfez as dúvidas e elogiou os seus companheiros. “O grupo merece este sucesso, pelas dificuldades que superámos ao longo da campanha. Houve sempre união e humildade e conseguimos alcançar um feito inédito na história do clube.” Noutros tempos, Marco Nuno jogou na 1ª Divisão, no Farense e no Gil Vicente. Agora celebra a subida do clube da sua terra. “Estou satisfeito por isso, por festejar entre amigos, entre gente que conheço há muitos anos. É algo que fica sempre no currículo de um jogador. Este sucesso pode abrir as portas de alguns futebolistas do Beira Mar para voos mais altos. Já passei por essa experiência, sei quanto ela é importante, e dá-me prazer ver que gente jovem deste grupo pode chegar a outros patamares.”





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de ótimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

 **Garvetur**
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS 1992-1999

VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 082
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Jogadora do mês

Joana Carolina

JOANA Carolina Costa Cabrita joga nos infantis do Messinense e não se intimida por ter pela frente, na generalidade dos casos, equipas constituídas exclusivamente por rapazes. Fomos encontrá-la em Olhão, no torneio promovido pela Associação de Futebol do Algarve, antes de um jogo com o Almancilense, no qual provou nada ficar a dever, em qualidade e entrega, ao sexo oposto.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 12 anos e nasci no dia 17 de Março de 1996, em Faro.

Há quanto tempo jogas futebol?

Esta foi a minha primeira época. O meu irmão joga nos iniciados do Messinense (é guarda-redes), comecei a ir com ele aos treinos e passei a integrar a equipa de infantis. Muitos colegas de escola também cá estão, o que permitiu uma rápida integração, pois costume jogar com eles no recreio...

Em que posição mais gostas de jogar?

No lado direito do meio-campo ou na defesa. Acho que aí sou mais útil à equipa e tiro melhor proveito das minhas qualidades. Embora jogue sempre contra rapazes, eles não me assustam: também tenho força e sei o que fazer com a bola nos pés...

Quais são os teus jogadores favoritos?

O Cristiano Ronaldo! Ele faz coisas incríveis com a bola! Rubricou uma época notável no Manchester United e alcançou feitos que só estão ao alcance de um craque. É muito bom para o futebol português termos a grande figura do futebol internacional, no momento.

Qual é o teu clube?

O Benfica. Só espero que a próxima época seja melhor, pois a última deixou muito a desejar. Oxalá o novo treinador consiga formar uma equipa mais forte e com condições para lutar pelo primeiro lugar. O Benfica é o clube com mais adeptos em Portugal e merecemos mais motivos de alegria.

Jogas actualmente no Messinense. Quais as tuas perspectivas de futuro?

O Algarve já deu várias internacionais ao futebol e ao futsal português e sonho um dia seguir as mesmas pisadas. Sei que não vai ser fácil, até porque essas modalidades, na vertente feminina, não contam com o apoio que os homens têm, mas com um pouco de sorte acho que posso lá chegar. Vontade não me falta...

Como vão os estudos?

Frequento o 6º ano de escolaridade, na Escola EB 2,3 de S.Bartolomeu de Messines e o ano lectivo correu bem. Gosto muito de futebol mas sei que a prioridade é a escola e esforço-me para aprender e ter boas notas.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



O NOVO MAPA DO ALGARVE NOS NACIONAIS

Feitas as contas da representatividade do Algarve nos campeonatos nacionais, o balanço é negativo. Em relação à última época, e incluindo o futebol sénior e juvenil e o futsal, a nossa região perde três equipas, que podem ser só duas se o Silves vier a beneficiar de processos disciplinares em curso, passíveis de alterarem as contas no escalonamento final da 3ª Divisão.

Na Liga de Honra, Olhanense e Portimo-

nense mantêm as posições, embora depois de percursos distintos: a turma de Olhão chegou a sonhar com a subida e os homens de Portimão pareciam condenados à descida e renasceram graças a uma segunda volta notável – foram a melhor equipa do campeonato nessa fase.

Na 2ª Divisão, a surpresa veio do estreante Lagoa. Na primeira época no escalão ficou à frente dos outros dois representantes algarvios, Louletano – apontado

inicialmente como um dos mais sérios candidatos à subida – e Messinense. Ambos acabaram por soçobrar na segunda fase da prova, descendo.

Na 3ª Divisão, o Beira Mar de Monte Gordo alcançou um feito inédito no seu historial e garantiu a subida na última jornada. Quarteirense e Campinense rubricaram percursos tranquilos e o Ferreiras escapou à descida na última jornada, algo que Almancilense e Imortal não con-



seguiram evitar. O Silves ainda aguardava, aquando do fecho desta revista, decisões do Conselho de Disciplina da FPF.

Nos escalões de formação, o Algarve mantém duas equipas na 1ª Divisão de juniores (a subida do Farense supre a queda do Lusitano de Vila Real de Santo António) e quatro na 2ª Divisão (o

Quarteirense desceu mas o Internacional de Almancil subiu). Em juvenis assistiu-se a uma verdadeira hecatombe: dos cinco participantes algarvios três (Portimonense, Olhanense e Farense) desceram e perdemos dois representantes, pois o Imortal subiu. Por fim, em iniciados a representatividade continua a ser a mesma: à descida do

Portimonense correspondeu a subida do Lagoa, a primeira aos nacionais de uma equipa da formação do clube.

Por fim, contas bem positivas no futsal. Temos mais uma equipa na 2ª Divisão, com a Universidade do Algarve a juntar-se ao Fontainhas, e o número de conjuntos na 3ª Divisão manteve-se, devido à subida do Sapalense.

FUTEBOL

Liga de Honra

Olhanense
Portimonense

2ª Divisão

Lagoa
Beira Mar

3ª Divisão

Louletano
Messinense
Quarteirense
Campinense
Ferreiras
Farense
Silves

Juniores 1ª

Louletano
Farense

Juniores 2ª

Lusitano VRSA
Ginásio de Tavira
Portimonense
Intern. Almancil

Juvenis

Louletano
Lusitano VRSA
Imortal

Iniciados

Intern. Almancil
Olhanense
Imortal
Louletano
Lagoa

FUTSAL

2ª Divisão

Fontainhas
Univ. Algarve

3ª Divisão

Louletano
Sonâmbulos
Sapalense

- Manteve-se no escalão
- Subiu de escalão
- Desceu de escalão
- Futuro ainda indefinido



CLUBE ESTÁ DE VOLTA AO PATAMAR SUPERIOR DO FUTEBOL ALGARVIO

Quarteira garante subida e celebra conquista do título

O Quarteira está de volta ao campeonato principal da nossa região, depois de uma luta árdua pela subida, numa das campanhas mais equilibradas de sempre na 2ª Divisão da AF Algarve. "Foi muito difícil!", confessa o dirigente Francisco Alcaria, responsável pelo futebol do clube.

Aquele responsável diz "não ter memória de um campeonato da 2ª Divisão tão dis-

putado. Seis equipas lutaram praticamente até ao fim pelos três primeiros lugares, o que demonstra o equilíbrio reinante e as dificuldades encontradas."

Além da enorme competitividade, "a nota dominante da época foi a qualidade. Muita gente afastada da realidade não faz ideia do que é, actualmente, a 2ª Divisão. Tivemos pela frente adversários muito bem organizados, com equipas técnicas de créditos firmados e jogadores experientes, que passaram pela 3ª Divisão."

Neste quadro, e perante opositores "com orçamentos muito superiores ao nosso e, na generalidade dos casos, melhores condições de trabalho, fizemos um apelo à união do grupo e conseguimos atingir o objectivo traçado graças à atitude demonstrada nos jogos e nos treinos."

Nas últimas épocas o Quarteira tem subido e descido várias vezes mas Francisco Alcaria acredita que a próxima época poderá ser marcada pela estabilidade. "Se houver maior união de todos os quarteirenses, que têm andado um pouco divididos, reuniremos melhores argumentos para cumprir uma campanha marcada pela regularidade e longe dos últimos lugares. É isso que queremos."

QUARENTÃO FELIZ

Aos 40 anos, o avançado Carvalho, com passagens por diversos clubes algarvios – destacando-se os seus desempenhos

ao serviço do Quarteirense e do Portimonense -, foi uma das figuras do Quarteira. "Com esta idade, ainda tenho o prazer de desfrutar o futebol como praticante e quando isso sucede com vitórias, como foi o caso desta época, sinto uma satisfação redobrada."

Não foi fácil, contudo, garantir a subida. "Este campeonato surpreendeu-me pela positiva, face à qualidade demonstrada por várias equipas, que apresentaram conjuntos bem apetrechados e um futebol de bom nível. Isso traduziu-se numa disputa muito apertada pelos primeiros lugares, o que acabou por valorizar ainda mais o nosso triunfo, dando-lhe outro sabor."

Carvalho acredita que o Quarteira reúne condições para assegurar a permanência na próxima campanha. "O clube tem gente credível à sua frente, com um trabalho muito válido à vista, e seguramente vão assegurar a estabilidade necessária para que a época vindoura corra bem."

O avançado, conhecedor da realidade da 1ª Divisão da AF Algarve, alerta para a necessidade de "juntar alguns reforços à base do conjunto que festejou a subida. O Quarteira vai encontrar um campeonato mais competitivo e exigente e, em face disso, o grau de dificuldade aumentará. As pessoas estão atentas e seguramente formarão uma equipa ambiciosa."

A idade parece não constituir óbice para que Carvalho continue em actividade por



Visatempo
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura

Tel. 289 300 920

Fax. 289 300 929

direccao@visatempo.pt

Portimão

Tel. 282 415 340

Fax. 282 485 825

visatempo.portimao@garvetur.pt





pelo menos mais um ano. “Fisicamente sinto-me bem e é difícil dizer não a pessoas que sempre me trataram com carinho.”

REGRESSO COM ÊXITO

O técnico Toni Resende esteve mais de dez anos longe do Algarve, depois de um longo percurso na região (primeiro como jogador e depois como treinador), e regressou com um êxito. “Possuo um estabelecimento em Quarteira (loja de mariscos) e o clube convidou-me. Como o futebol faz parte da minha vida, aceitei. Felizmente, conseguimos atingir o objectivo traçado”, conta.

Quando assumiu o comando da equipa, Toni Resende deparou-se com uma situação “nada fácil, pois o Quarteira estava na quarta posição e eram seis os candidatos à subida, numa luta muito apertada.”

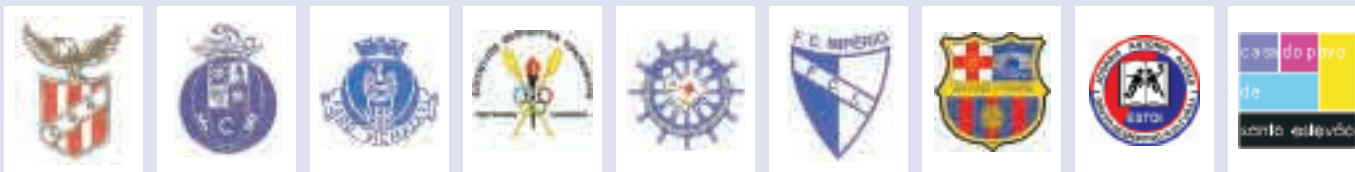
Oito vitórias e um empate, numa ponta final muito positiva, “acabaram por dar-nos não apenas a promoção mas também o título, fruto do excelente trabalho

de todo o grupo. Vim encontrar uma mescla de experiência e juventude e o grupo teve um comportamento elogiável nas últimas jornadas.”

Toni Resende já foi convidado para conti-

nuar e confia que o Quarteira “conseguirá reunir argumentos para formar uma equipa competitiva na próxima temporada, com argumentos para lutar pela permanência.”





GRUPO PREPAROU-SE AO LONGO DOS ÚLTIMOS MESES

Seleccção algarvia de sub-14 vai competir no “Lopes da Silva”



Está no final a fase de preparação da selecção do Algarve para o Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, prova que reúne as equipas de sub-14 representativas dos vários distritos.

A selecção de sub-14 participou em diversos torneios, a fim de adquirir o ritmo necessário para tão relevante competição, e abaixo apresentam-se os resultados obtidos pela representação da nossa região.

A lista dos 25 jogadores que participaram nestes torneios figura no quadro anexo (na página seguinte), estando devidamente assinalados os 18 jogadores que se encontrarão ao serviço do Departamento Técnico nos apuramentos finais para o Torneio Nacional “Lopes da Silva” e farão parte da comitiva representativa da Associação de Futebol do Algarve naquela prova.

OLHÃO DA RESTAURAÇÃO

Torneio organizado em parceria pela Associação de Futebol do Algarve e pela Câmara Municipal de Olhão, que decorreu no Estádio Municipal desta cidade (piso sintético).

A selecção da AF Beja foi a vencedora, ao bater na final a selecção de Évora por 1-0, com o golo a ser obtido no último minuto,

Torneio Quadrangular Inter-Associações – Beja 2008					
31 de Maio 2008		Golos			Classificação Obtida
Jogo de Apuramento	AF Algarve	AF Setúbal	2-0	Marcos e Edinho	
Final	AF Algarve	AF Beja	1-1 (2-4 gp)	Felisberto	2º Lugar
14º Torneio de Futebol Juvenil dos Machados					
7/8 de Junho 2008		Golos			Classificação Obtida
Jogo de Apuramento	AF Algarve	SC Farense	3-1	Edinho, Pedro Paz e JP Nascimento	
Final	AF Algarve	SL Benfica	0-1		2º Lugar Vencedor do prémio Fair-Play

Torneio Inter-Associações “Olhão da Restauração – 200 Anos”					
10 de Junho 2008		Golos			Classificação Obtida
Jogo de Apuramento	AF Algarve	AF Beja	0-1		
Jogo 3º/4º Classificado	AF Algarve	AF Setúbal	0-1		4º Lugar

quando o empate (e o conseqüente recurso aos pontapés da marca da grande penalidade) parecia apresentar-se como o desfecho.

A selecção algarvia esteve infeliz ao não conseguir obter qualquer golo nos jogos que realizou. As suas exibições foram desgarradas, conseguindo dominar os adversários nalguns períodos de jogo, mas não demonstrando capacidade de aproveitamento das ocasiões de golo criadas. Uma grande penalidade no jogo contra a selecção de Beja e um ressaltado de bola à entrada da sua área defensiva, com um bom remate do adversário, no jogo contra a AF Setúbal, ditaram os dois resultados negativos para os sub-14 do Algarve.

Todos os jogos deste torneio foram extre-

mamente equilibrados e disputados, tendo os marcadores pendido para as equipas que revelaram maior eficácia na finalização. O fair-play imperou neste dia, inserido nas comemorações da restauração do Município de Olhão (numa prova com uma organização irrepreensível), tendo no final sido entregues lembranças a todos os participantes, incluindo os cinco elementos da equipa de arbitragem, bem como os prémios individuais e colectivos, pelo vereador do desporto da Câmara Municipal de Olhão, João Peres, pelos vice-presidentes da Associação de Futebol do Algarve, José Manuel Prata e Flávio Figueiras, e pelo presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve, António Matos.

Classificação Final: 1º AF Beja; 2º AF Évora; 3º



Nome	Posição	Clube	Data Nascimento
Pedro Miranda	G.R.	Imortal DC	02-02-94
Fábio Santos	Defesa	SC Olhanense	04-05-94
Diogo Gomes	Defesa	Imortal DC	23-01-94
Frederico Abreu	Defesa	Louletano DC	07-03-94
João Pedro Nascimento	Defesa	Portimonense SC	25-03-94
Rafael Soromenho	Médio	Lusitano FC	04-04-94
Felisberto Daramé	Avançado	Internacional CA	18-03-94
Bernardo Pais	Médio	Louletano DC	25-02-94
Edon Amaral	Avançado	SC Olhanense	07-03-94
Rogério Alves Guerreiro	Avançado	Louletano DC	27-10-94
João Simões	Defesa	Internacional CA	25-01-94
Alexandre Ferro	G.R.	CF Esperança Lagos	02-02-94
Guilherme Rodrigues	Médio	FC São Luis	18-01-94
Ricardo João	Defesa	Portimonense SC	28-10-94
André Pimenta	Defesa	Portimonense SC	22-03-94
Pedro Pereira	Médio	Lusitano FC	14-06-94
Ivan Rodrigues	Avançado	SC Olhanense	19-02-94
Ricardo Nunes Silva	Médio	GD Lagoa	22-01-94
Rodrigo Fernandes	Médio	Imortal DC	13-01-94
Pedro Paz	Avançado	GC Tavira	20-12-94
João Gago	Defesa	GC Tavira	27-09-94
Marcos Filipe	Defesa	FC São Luis	18-03-94
Emanuel Gomes	Médio	SC Olhanense	12-02-94
Miguel Palma Pires	G.R.	Internacional CA	14-06-94
Élio Dias	Avançado	FC Ferreiras	20-06-94

AF Setúbal; 4º AF Algarve.

Melhor Jogador: João Rosado (AF Beja); Melhor Marcador: Gonçalo Marta (AF Beja); Guarda-Redes Menos Batido: João Nunes (AF Beja); Prémio Fair-Play: AF Setúbal.

BEJA E MACHADOS

Para além do torneio de Olhão, a selecção do Algarve de Sub-14 participou noutros dois quadrangulares, em Beja e nos Machados, como forma de preparação para o Lopes da Silves.

Em ambos os casos a nossa representação chegou à final e em ambos os casos esteve perto da vitória: em Beja perdeu com a equipa anfitriã no desempate por pontapé da marca da grande penalidade, depois de um jogo equilibrado, em que os jovens algarvios dispuseram de ocasiões para vencer, e nos Machados, frente ao Benfica, a resposta foi muito agradável no jogo decisivo.

O Torneio Lopes da Silva disputa-se, como habitualmente, nas instalações do Estádio Nacional, no concelho de Oeiras, e os jovens algarvios vão ter oportunidade de pisar o relvado principal daquele complexo desportivo, no segundo dia de competição. Eis o programa de jogos: 22 de Junho – Algarve-Porto, às 17h00, no campo nº4; 23 de Junho – Ponta Delgada-Algarve, às 17h00, no campo nº1; 24 de Junho – Algarve-Horta, às 9h30, no campo nº 5; 26 de Junho – Viana do Castelo-Algarve, às 9h30, no campo nº 5; 27 de Junho – Algarve-Aveiro, às 9h30, no campo nº 5. A jornada final disputa-se a 30 de Junho.

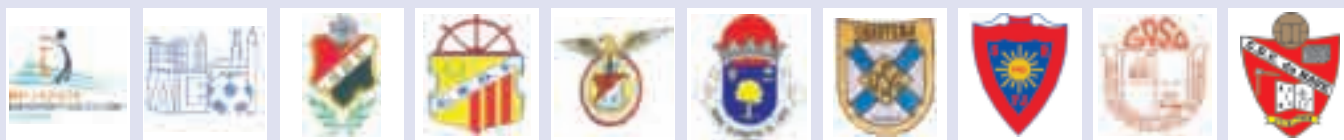


loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



Os nossos Campeões

Grupo Desportivo e Recreativo Olhos d'Água

Campeão de iniciados, futsal, da AF Algarve



O Grupo Desportivo e Recreativo Olhos d'Água (Albufeira) marcou clara superioridade no campeonato de iniciados de futsal da Associação de Futebol do Algarve: em 18 jogos, a equipa somou 17 triunfos e um empate, sem conhecer o sabor amargo da derrota. Uma campanha notável, concluída com uma vantagem de 11 pontos sobre o segundo classificado, o Clube Futebol Boavista, de Portimão, e uma impressionante média ligeiramente superior a dez golo marcados por partida.

Rogério Rocha acumula as funções de presidente do clube com as de treinador da formação de iniciados.

Na foto, da esquerda para a direita:

Rogério Rocha (presidente e treinador), B.T., Gilly, Fábio, Diogo Cirne, Gaby e, em baixo, Bruno, Félix, Carlos, Alberto.

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Campeão de infantis, futsal, da AF Algarve
Campeão de iniciados, futsal, da AF Algarve



Uma excelente ponta final rendeu aos Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo, de Estoi, um feito saboroso, a conquista do título de infantis, em futsal. A Associação Desportiva e Cultural de Tunes dominou boa parte da prova mas, à entrada para a recta final, teve um ciclo negativo, bem aproveitado pelos miúdos de Estoi, que terminaram a competição com 46 pontos, correspondentes a 15 vitórias, um empate e duas derrotas, em 18 jogos, e quatro pontos de vantagem sobre o segundo classificado, o S.Pedro, de Faro.

No comando do grupo esteve Ivo Luz, que acumula as funções de presidente do clube e de treinador da formação de infantis.

Na foto: em cima - Ivo Luz (treinador e presidente), Luciano Antonino (delegado), Flávio Tengarrinha (sub-capitão), Diogo Ferro, João Constança, Pedro Macide (capitão), Dinis Mendes, Tiago Jesus e Sónia Evaristo (delegada); em baixo: Hélio Filipe, João Mário Miranda, Miguel Brito, Miguel Rodrigues, André Reis, João Las Heras. Massagista: Iolanda Tomás.

Fotos de outros tempos

Neste mês de Junho olhamos para o período áureo do Portimonense, com uma referência a três nomes que fizeram parte de grandes equipas dos alvi-negros, nas décadas de 70 e 80. Amadeu Teixeira integrou o grupo que garantiu a primeira subida à 1ª Divisão, em 75/76, Hélder Januário integrou o conjunto que se estreou no campeonato principal, na campanha seguinte, e Amílcar Fonseca destacou-se em duas temporadas, sob o comando de Artur Jorge, 81/82 e 83/84. Depois de concluídas as carreiras de futebolistas todos tiveram percursos como treinadores mas só um, Amílcar Fonseca, voltou ao Portimonense nessa condição. Actualmente, nenhum dos três está no activo.

A revista afalgarve dedica este espaço dedicado a fotos de outros tempos, dirigindo um repto aos leitores que possam dispor de imagens antigas relativas ao futebol ou futsal da nossa região: esta secção está aberta a todo o tipo de colaboração que nos queiram prestar, podendo as fotos ser remetidas para o endereço electrónico da publicação, revista@afalgarve.pt.

Amadeu Teixeira



Hélder Januário



Amílcar Fonseca



EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



LITERATURA E FUTEBOL

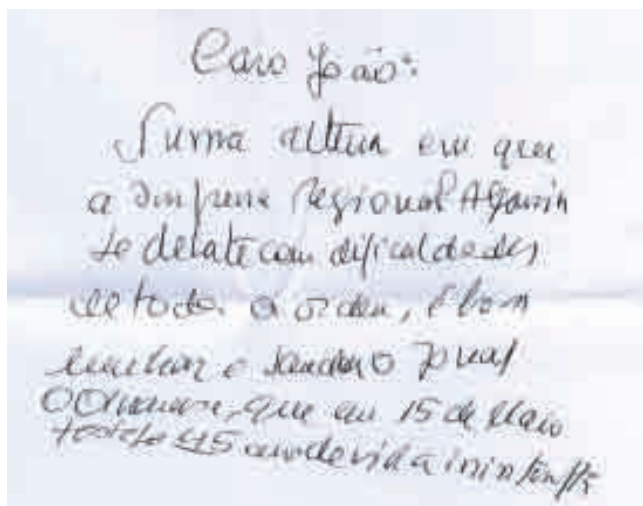
O último “escrito” do Herculano

Longe estávamos de prever que, naquela noite do jantar comemorativo do 86º aniversário do Sporting Clube Olhanense, aquele seria o último abraço do nosso sempre querido amigo e companheiro de lides jornalísticas, Herculano Valente, a quem, e tal como nós milhares largos de outros cidadãos, mormente as gentes de Olhão, desde menino e moço sempre o apelidámos, fraterna e afectuosamente, de “Ondas Curtas”, pela sua precoce vocação para as coisas da Rádio. Dele, naquela assinalada noite, das suas mãos honestas, fraternas e generosas, receberíamos o que classificamos de “o último escrito de Herculano Valente”.

Aqui o reproduzimos, na simplicidade desse texto – mensagem que traduz uma vez mais, e como sempre ao longo da sua vida aconteceu, o amor acrisolado ao seu “Jornal do Olhanense”, dos melhores, senão o melhor órgão de informação clubista existente em Portugal e marco assinalado da Imprensa Regional Portuguesa.

Aconteceu momentos antes das intervenções oficiais e quando, cumprindo o sugerido pelo Herculano, e que veio reforçar o prévio esquema mental do meu depoimento em representação do Governo Civil de Faro, pedi uma ovação para o “Jornal do Olhanense”, que passados dias completaria o 45º aniversário, numa altura em que o seu abnegado Director, um olhanense de antes quebrar que torcer, se encontrava ausente e nos momentos finais da sua existência.

A lembrança aqui fica, o escrito foi enviado para esse olhanense de primeira água e grande servidor do Sporting Clube Olhanense, o seu Presidente, Isidoro Sousa, e este apontamento mais não é do que o recordar de um grande Amigo que o jornalismo e o futebol nos deu – Herculano Valente.



“Fonte Salgada”, do Dr. Rogério Silva

É uma das mais belas obras que, na nossa modesta opinião, temos lido, ao longo de mais de 60 anos de interessado pelas coisas da cultura algarvia e da temática regional. Nela aparece e perpassa-nos o Algarve total e pleno, o da serra, do barrocal e o do litoral, na completa vivência da Terra-Mãe e das suas gentes.

É seu autor um conhecido e conceituado advogado, natural do concelho de Tavira mas há anos, desde 1976, radicado em Olhão, onde, como sói dizer-se no antigo, “tem banca aberta”. O Dr. Rogério Gregório da Silva nasceu na freguesia de Santiago (em 1945), “numa família de camponeses sem terra, tendo vivi-

do a infância no barrocal, nos sítios de Almargem, Miraflores e Fonte Salgada”, havendo anteriormente publicado o livro “Contos do Barrocal”.

Nas mais de 250 páginas de “Fonte Salgada”, que se lê num ápice, se relê num gozo de estilismo e naturalidade, onde nos ocorre o Torga de “Os bichos” ou o Aquilino de “Quando os lobos uivam”, perpassa, também em literatura algarvia do mais puro regionalismo, nas frases, nos temas e nas situações.

Mas incluímos neste apontamento de “Literatura e futebol” a referência mais do que justificada e necessária, sob pena de nos auto-trairmos, pelo gozo que confere a quem lê os contos “O grande

derby” (pág. 189) e “O Marradas” (pág. 221), do mais genuíno e autêntico, em termos de literatura futebolística, porque ela indubitavelmente existe, nos tem sido dado ler.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente desportivo



ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE® INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

Our own
Transport Network

★ 36 Anos
★ Years ★
★ ★ ★ ★ ★



Handbook 2012-2013

EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com



INGRESSA NA TERCEIRA CATEGORIA APÓS ÉPOCA BRILHANTE

Árbitro Nuno Alvo conquista lugar nos escalões nacionais

Um exame 'abençoado' – ou não tivesse decorrido em Fátima – permitiu a Nuno Alvo ascender à terceira categoria nacional da arbitragem, depois de uma campanha muito positiva, culminada com o primeiro lugar a nível regional. Segue-se, agora, um novo e mais exigente desafio. “Quando foram conhecidas as classificações do Algarve todos me deram os parabéns mas pedi que o fizessem depois: ainda faltava o teste escrito e as provas físicas de nível nacional e só depois poderia festejar”, refere Nuno Alvo, lembrando casos recentes de insucesso nessa etapa. Na época passada, João Valentim, o melhor colocado no Algarve, não conseguiu passar nas provas finais.

Terminados os testes, em Fátima, “aí sim, celebrei a subida, pois não restavam dúvidas. O objectivo estava alcançado.” Nuno Alvo iniciou a campanha com o propósito de terminar na frente e chegar aos nacionais e cumpriu a meta que traçara para consigo próprio. “Preparei-me bem, consegui responder de forma positiva às exigências dos jogos e dos testes, e o balanço, por tudo isso, é francamente positivo.”

Antigo jogador de futebol, nas camadas jovens do Portimonense e nos seniores do Parchalense, Nuno Alvo também praticou futsal, fazendo parte de uma equipa do Gejupce que subiu à 3ª Divisão, e dedicou-se durante dez anos ao basquetebol, primeiro na ARQA, de Portimão (clubes já extintos), e depois na ACD de Ferragudo.

Aos 29 anos, o árbitro acabou de cumprir a quinta campanha na função. “Nem sei o que me levou a fazer o curso... O José Filipe convidou-me e lá fui. Confesso que a motivação não era grande nos primeiros tempos. O desejo de conhecer mais e de aprender sobre o futebol, modalidade que adoro, talvez estivesse na origem da minha participação no curso.”

Aos poucos, porém, “a arbitragem começou a ter um espaço cada vez mais importante na minha vida. Digamos que se foi entranhando... Como consequência, passei a ter uma ambição crescente e esta subida aos quadros nacionais é a



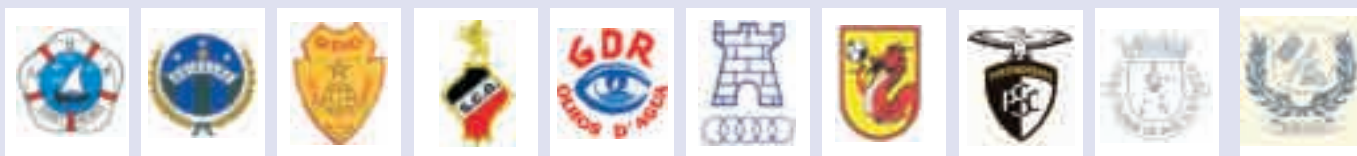
consequência desse processo.”

Nuno Alvo já terá ultrapassado a idade considerada ideal nos dias de hoje para chegar à terceira categoria, mas acredita que isso não o prejudicará. “Comecei um pouco tarde, é verdade. No entanto, procurarei com a qualidade do meu trabalho mostrar que possuo argumentos para chegar mais acima. Atingido este patamar, os sonhos aumentam...”

O Algarve não tem árbitros na primeira categoria nacional e Nuno Alvo espera que isso se altere. “Somos muito prejudicados pelo aspecto geográfico – estamos

longe de tudo! Mas tal situação não nos deveria penalizar, pois aqui temos gente com valor, que merece mais oportunidades.”

O profissionalismo não o atrai... por enquanto. “Terão de ser dados passos que permitam aos árbitros optar conscientemente pelo que for melhor para as suas carreiras. Quando estiver definido um quadro claro, que permita avaliar os prós e os contras, cada um fará as suas opções. Mas, no momento, ainda não existem condições para que alguém possa viver exclusivamente da arbitragem.”



O que deve saber sobre fascíte plantar

As dores, principalmente as que surgem nos pés e membros inferiores, não devem ser ignoradas nem deve ser algo de que os jogadores se habituem a suportar.

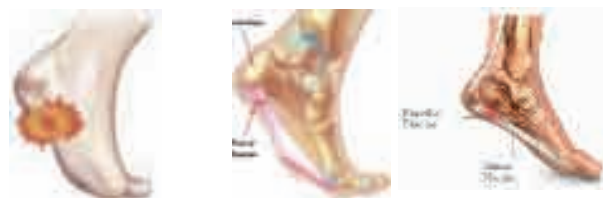
A dor é um sintoma que é entendido como um mecanismo de protecção do organismo a algo que não vai bem. Com isso, sempre que sentir dor no calcanhar não negligencie porque pode ser facilmente tratado com a terapêutica adequada.

A fascíte plantar é uma inflamação na fásia plantar, sendo esta uma estrutura de sustentação da sola dos pés, o que torna esta zona muito dolorosa no seu caminhar. O sintoma principal é a dor ao redor da base do calcâneo, sendo normalmente pela manhã ao sair da cama, em alguns casos, pode persistir o dia todo.

A lesão começa com uma dor suave e gradual no osso do calcanhar descrita frequentemente como a uma “picada de agulha”. É mais provável que a sinta após o exercício. O atleta não deve prosseguir a actividade desportiva, sob pena de tornar esta patologia numa situação crónica.

Uma das causas desta patologia é a hipersolicitação desta estrutura, os sapatos desportivos em mau estado e as anomalias intrínsecas do pé poderão desencadear o seu surgimento.

Assim sendo, o tratamento deve assentar sobre um diagnóstico que tenha identificado a causa biomecânica/funcional a nível dos membros inferiores. Depois de identificar a causa o terapêutico delineará um plano de tratamento completamente personalizado, entre outras medidas terapêuticas.



Legenda: A fásia plantar é um “ligamento” que vai desde o calcanhar até aos metatarsos (estas articulam com os dedos).

O Tratamento

O tratamento consiste na imediata aplicação do RICE, tentando manter o pé sem esforços até que a inflamação desapareça. A utilização de palmilhas, de ligaduras funcionais, as modificações do treino, os anti-inflamatórios, os exercícios de alongamento, a electroterapia, a crioterapia e repouso são outras medidas terapêuticas.

Crioterapia e anti-inflamatórios

Use a aplicação da crioterapia na área dorida por 20 minutos três ou quatro vezes por dia para aliviar os sintomas. Procure o seu médico para lhe prescrever medicação anti-inflamatória tal como o ibuprofeno.

Exercícios de alongamentos

Procure também saber um programa dos exercícios em casa para alongar o tendão de Aquiles e a fásia plantar que são essenciais para a recuperação da lesão e diminuir a possibilidade do retorno.



Exercício nº1

Exercício nº1: Apoie totalmente a planta do pé lesado no chão e estenda a perna empurrado contra uma parede com um joelho em linha recta e o calcanhar no chão. Mantenha o outro joelho flectido.

Mantenha por 10 segundos, relaxe e endireite-se. Repita 20 vezes para cada calcanhar dorido.



Exercício nº2

Exercício nº2: Com o auxílio de uma mesa, coloque os pés um em frente ao outro. Flexione os joelhos e agache-se, mantendo os calcanhares no chão. Mantenha por 10 segundos, relaxe e endireite-se. Repita 20 vezes.

Aproximadamente 90% das pessoas com fascíte plantar melhoram significativamente após dois meses de tratamento inicial. Se a fascíte plantar continuar após alguns meses do tratamento tradicional, o seu médico poderá administrar-lhe medicamentos anti-inflamatórios directamente no calcanhar. Em alguns casos, pôde ser necessária intervenção cirúrgica.



Filipe Lara Ramos

Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas



Sub-14: Que Periodização?

Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



No último artigo publicado, fiz alusão a uma referência temporal que deve servir de base em todos os clubes. Assim, a partir do designado segundo ano de iniciados (ou juniores C), o processo passa a conter um direccionamento totalmente vocacionado para o Modelo de jogo do seu treinador (que também pode – deve – ir ao encontro da realidade do clube). A sua arquitectura contempla um treinar e recuperar que nos levam a visionamentos semanais, cujo patamar de controlo reside naquilo que se pretende. Por se tratar de uma totalmente revolucionária forma de periodizar, com cerne em filosofias contemporâneas, sustentada por gnoses das neurociências e pragmatismo futebolístico, responde na plenitude a todas as necessidades de exponenciação de rendimentos em equipas de futebol.

Contudo, esta decomposição-articulação de princípios de jogo com vista a uma aquisição hierarquizada dos mesmos, não deve ser alvo de prática nos escalões inferiores (vulgo futebol de 7) bem como, deverá tratar-se mais de uma adaptação no primeiro ano de contacto (13/14 anos).

Por não se tratar da área onde toda a minha especialização se concretizou, nunca optei por abordar estas ques-

tões neste artigo. Porém, a divulgação do recente livro de Hélder Fonseca e Júlio Garganta (2008): “Futebol de Rua: Um Beco Com Saída” instigou-me a repensar sobre assuntos e levar a todos os que respiram futebol, a identificar o que é realmente pertinente nas diferentes etapas de desenvolvimento dos jogadores.

O futebol deve, de uma vez por todas, contextualizar os seus clubes a tornarem clara e objectivas o género de potencialidades que adjudicam aos seus praticantes de forma emergente pois, no caso algarvio, como já disse por diversas vezes, o nascimento de Academias do Sporting, Benfica e mais recentemente do Manchester United, fará com que os pais retirem os filhos dos clubes e procurem garantias de que toda a sensibilidade aquisitiva dos seus “educandos” seja pautada por um processo ensino-aprendizagem/treino de valor superior.

Cabe aos clubes, coordenar de forma inequívoca, vertical e contundente os escalões de formação segundo duas etapas (pré e pós 13/14 anos idade), distinguindo opções metodológicas nos quadros técnicos, para que construa verdadeiramente, jogadores de futebol nos máximos das suas capacidades.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

Ao longo de todo este tempo de vida, apreendi e depreendi que o saber, ser e sentir caminham lado a lado, independentemente da área que nos encontremos. Infelizmente, um grande impulsionador dessa minha noção/lição de vida deixou-me... Na memória ficará a sua leitura atenta, crítica e orgulhosa de cada número desta revista que sempre o acompanhou. Ao meu saudoso **PAI**, dedico tudo de bom que sou hoje enquanto ser humano pois sei que é disso que tudo se trata.

**Para se Ser, já não é preciso Saber,
Talvez, seja preciso Sentir tudo o que Senti.
Para realmente saber, que sei o que é ser,
Pois nada mais é, do que eu vivi.
Te Amo Pai!!!**



**gráfica
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões_{de}
impressão



CARLOS ALINHO SERVIU PORTIMONENSE E FARENSE

Um trota mundos que deixou marca no futebol algarvio

Carlos Alinho chegou ao Algarve no ocaso da carreira – tinha 31 anos quando assinou pelo Portimonense – mas ainda a tempo de deixar marca no futebol da nossa região, com três temporadas de bom nível. Faleceu a 31 de Maio, num estúpido acidente num elevador em manutenção de um hotel de Benguela, em Angola: abriu a porta e caiu do sexto andar.

Natural de S.Vicente, Cabo Verde, onde o seu nome continua a ser uma referência, Carlos Alinho tinha 59 anos (nasceu a 10 de Novembro de 1949) e um longo percurso no futebol de três continentes – Europa, África e Ásia.

Tornou-se no primeiro jogador a envergurar a camisola dos três ‘grandes’ de Portugal – foi campeão no Sporting e no Benfica e só no FC Porto não conseguiu o mesmo sucesso – mas, quando chegou de Cabo Verde, ingressou na Académica, aproveitando para conciliar o futebol com os estudos, o que lhe permitiu formar-se em engenharia agrícola e, mais tarde, em educação física. O central passou pela Bélgica (Molenbeek) e Estados Unidos (Tea Man) e esteve a um passo de vestir a camisola dos espanhóis do Atlético de Madrid: descobriram-lhe um parafuso numa perna e não passou nos testes médicos. Voltaria ao Benfica, daí transitando para o Portimonense. No início da campanha 81/82 Manuel Oliveira era o treinador mas não chegaria ao fim da campanha, dando lugar a Artur Jorge. Carlos Alinho formou durante duas épocas uma segura dupla de centrais com Amílcar e teve como companheiros, entre outros, Delgado, Coelho, Quaresma, Murça, Rodrigues Dias, Valter, Tião, Paulo Rocha, Carlos Alberto, Fernando Martins, Norton de Matos, Manoel, Roçadas e, na segunda campanha, Damas, Raul Águas, Nélson, Carlinhos e Barros. Na sua passagem por Portimão Alinho somaria a sua 15ª e última internacionalização pela selecção A de Portugal: defrontou o Brasil, em S.Luís do Maranhão (derrota por 1-3).

Foram dois anos tranquilos (um 6º e um 9º lugar), na antecâmara do apogeu do Portimonense, que teria o impulso decisivo do técnico algarvio Manuel José, que assumiu



o comando da época em 83/84. Mas aí já Carlos Alinho vestia outra camisola, a do Farense, na altura também na 1ª Divisão, tendo a oportunidade de, pela primeira vez, jogar ao lado do irmão Alexandre Alinho.

Foi titular em boa parte do campeonato, embora afectado por algumas lesões, fazendo dupla ora com o búlgaro Grancharov ora com José Luís, e assistiu aos primeiros passos de Manuel Cajuda como treinador principal. O agora técnico do Vitória de Guimarães era adjunto de Hristo Mladenov mas o búlgaro saiu perto do fim do campeonato, com a permanência ainda por garantir, e Cajuda levou a nau a bom porto, terminando num suficiente 12º lugar.

Como treinador, Carlos Alinho trabalhou em Portugal, Cabo Verde, Angola (onde se encontrava no momento em que faleceu,

preparando-se para rubricar um compromisso com o 1º de Maio de Benguela), Espanha, Marrocos, Qatar, Bahrein e Arábia Saudita. Curiosamente, só na condição de treinador se encontrou com outro dos seus irmãos, José Alinho: orientou-o em 88/89, no Académico de Viseu. José, mais jovem quatro anos, serviu três clubes algarvios: Farense (81/82), Olhanense (82/83, 83/84 e 90/91), Portimonense (de 84/84 a 87/88 e 91/92).

No seu percurso como treinador Carlos Alinho teve uma curta passagem pelo Portimonense, que por pouco não conheceu sucesso. Na estreia da Liga de Honra (90/91) assumiu o comando a uma jornada do fim da primeira volta, sucedendo a Manuel Oliveira e Luís Joubert, e com boa dose de infelicidade não garantiu a subida, sonho perdido na última jornada.



Algarve na memória de 'mister' Trapattoni

O italiano Giovanni Trapattoni passou recentemente pelo Algarve, na sua nova (e provavelmente última) 'aventura' como técnico de futebol: é agora o treinador da selecção da República da Irlanda e começou, em território português, a preparar um desafio sem dúvida muito ambicioso, a tentativa de apuramento para o Mundial de 2010.

Nesta curta estada, Trapattoni deu conta de que conhece o Algarve há longo tempo e mostrou agrado por estar de volta. Na memória das recordações mais recentes do técnico italiano estará, por certo, um jogo nesta nossa região que motivou grande polémica, na caminhada do Benfica para o seu último título nacional.

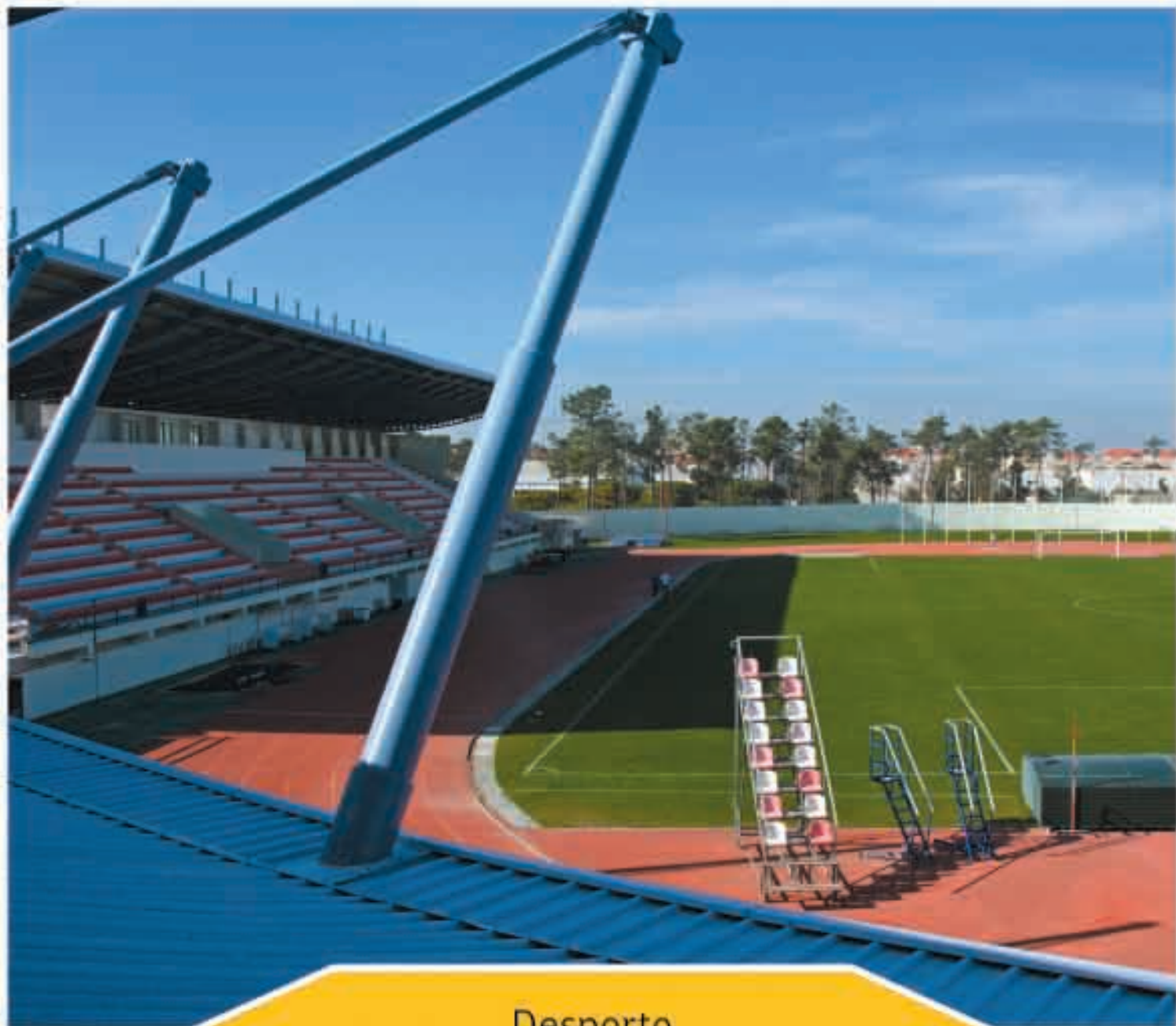
A 24 de Abril de 2005 o Estádio Algarve recebeu – pela primeira e, até agora, única vez – um jogo do campeonato principal. Os dirigentes do Estoril decidiram mudar o local do jogo com o Benfica, na perspectiva de casa cheia e de uma receita avultada, como viria a confirmar-se, mas os adversários dos 'encarnados' queixaram-se da legalidade da medida, num caso que fez correr muita tinta.

O Benfica ganhou e reforçou a sua candidatura ao título mas não se livrou de um valente susto. O Estoril marcou cedo (Paulo Sousa, 11 minutos) e esteve em vantagem até à entrada para o quarto de hora final. Luisão empatou (75 minutos) e Mantorras, sete minutos depois, levou ao êxtase os milhares de benfiquistas presentes. Uma noite única no Estádio Algarve, que até aí não havia recebido uma partida do campeonato maior e depois disso não mais foi palco de tal tipo de compromissos.

Agora, Trapattoni esteve perto do local da polémica – os jogos e treinos da selecção irlandesa decorreram em Lagos e Portimão – e recordou a época "maravilhosa" passada no comando do Benfica, mas o Algarve e Portugal... só para férias. Quando lhe perguntaram se equacionava voltar a trabalhar no nosso país, respondeu com uma questão esclarecedora: "Sabe quantos anos tenho?" Vai em 69 e a República da Irlanda deverá ser a última etapa de um percurso notável, marcado por significativos sucessos enquanto jogador e treinador.

'Trap' tem uma folha de serviços que o torna numa figura do futebol mundial. A lista de títulos impressiona. Como jogador: duas vezes campeão italiano, duas vezes vencedor da Taça dos Campeões e uma Taça Intercontinental, sempre ao serviço do Milan. Como treinador: sete vezes campeão de Itália (seis pela Juventus e uma pelo Inter), duas taças de Itália (ambas pela Juventus), uma supertaça de Itália (pelo Inter), um campeonato alemão, uma taça e uma supertaça (pelo Bayern), campeão português (Benfica) e campeão austríaco (Red Bull Salzburgo). Mas há mais, ainda como técnico: três taças UEFA (duas pela Juventus e uma pelo Inter) e uma taça dos campeões europeus, uma taça das taças, uma supertaça e uma taça intercontinental (pela Juventus). Orientou a selecção italiana no Mundial 2002 e no Europeu 2004. Um senhor do futebol, que adora o Algarve...

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

The image is a promotional graphic for Albufeira's sports scene. It features a large, multi-colored rainbow arc that curves across the frame from the bottom left towards the top right. To the left of this arc, there is a vertical strip containing several photographs of various sports activities: a group of children running on a red track, a man in a light blue shirt playing basketball, a group of people swimming in a pool, a soccer player in a yellow jersey kicking a ball, and a person diving into the water. A close-up of a smiling girl in a green shirt is also part of this collage. The background is divided into two main color zones: a bright green area at the top left and a bright yellow area at the bottom right. In the top left corner, the text "Albufeira vive o desporto" is written in a bold, stylized font, with "Albufeira" in orange and "vive o desporto" in white. In the bottom right corner, there is a white star-like logo above the word "Albufeira" in a serif font, followed by "CÂMARA MUNICIPAL" and the website address "www.cm-albufeira.pt".



www.cm-albufeira.pt